

PF monta canil para combater o tráfico de droga

OMEZIO PONTES

Pouca gente sabe, mas a Polícia Federal — com a discriminação que lhe é peculiar — há cinco meses vem se valendo de uma nova arma no combate ao tráfico de drogas. É verdade que se trata de tecnologia importada, mas nada tem a ver com sofisticados detectores eletrônicos monitorados por computadores. São “apenas” quatro cães farejadores — três vindos da Inglaterra e um da Argentina.

Para conseguir um maior grau de aproveitamento, o Departamento de Polícia Federal não poupou esforços — e dinheiro — mandando quatro policiais para curso de aperfeiçoamento na Inglaterra e Argentina. Dessas viagens, os “estudantes” — três agentes e um delegado — voltaram com seus respectivos cães, que estão servindo como ponto de partida para a implantação de canis da PF em todo Brasil.

CANIL-ESCOLA

Nessa nova empreitada contra os traficantes, Brasília saiu privilegiada, pois é a primeira capital a contar com cães farejadores e também foi escolhida como sede do canil-central ou canil-escola. Por enquanto, eles estão atuando só na área do DF e já participaram de algumas barreiras em estradas, mas ainda não encontraram nenhuma droga nos carros, ônibus e caminhões que farejaram. “Eles são muito bons e conseguem encontrar a droga mesmo que esteja enterrada”, garante o chefe do canil e coordenador do Programa de utilização de Cães na Interdição do Tráfico Ilícito de Drogas (Citid), delegado Nei Cunha e Silva.

O programa foi criado no final do ano passado por decreto assinado pelo diretor-geral da Polícia Federal, Romeu Tuma, e prevê que em dez anos todas as Superintendências Regionais da PF terão seus próprios cães farejadores. “Ainda este ano deveremos adquirir entre 25 e 30 cachorros, que serão deslocados prioritariamente para áreas mais problemáticas, como os aeroportos do Rio de Janeiro, São Paulo, Rondônia e o porto de Santos”, adianta o coordenador do Citid.

Mas, para isso, a PF necessita formar novos guias e até instrutores, o que demandará novas viagens ao exterior. Na expectativa da abrangência da determinação do presidente José Sarney de suspender todas as viagens a outros países durante três meses, a Polícia Federal pretende mandar ainda neste primeiro semestre outros três agentes à Inglaterra. Esses novos “alunos” também voltariam de lá com seus cães.

DESERTO

Além desses três, a PF também pretende mandar outros funcionários — provavelmente delegados — fazer curso de instrutor, o que, em breve, evitaria o envio de novos policiais para cursos de adestramento de cães na Inglaterra, país onde já se atingiu um alto nível de eficiência no treinamento. Os adestradores ingleses já conseguiram treinar cães até para procurar bombas ou cadáveres no deserto do Saara. Por enquanto, o delegado Nei Cunha garante que os cães treinados no canil-central serão apenas para atuação no combate e repressão ao tráfico de drogas, mas não descartar a utilização posterior para outros fins.